



São Paulo, 21 de março de 2020
Ofício nº 028/DIR/AMIB/2020

Dra. Suzana Lobo – Diretora Presidente da AMIB
AMIB – Associação de Medicina Intensiva Brasileira
Rua Arminda, 93
Vila Olímpia – São Paulo SP

Exmº Dr. Luiz Henrique Mandetta
Ministro da Saúde
Governo Federal do Brasil

AMIB apresenta dados atualizados sobre leitos de UTI no Brasil

São Paulo, março de 2020 - A Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) acaba de concluir o levantamento sobre o número total de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil. De acordo com o mapeamento de janeiro deste ano a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do DATASUS, ANS e IBGE, o País tem hoje 45.848 leitos de UTI, sendo 22.844 do Sistema Único de Saúde (SUS) e 23.004 que fazem parte do sistema de saúde privado.

Segundo recomendações da OMS e do Ministério da Saúde, a relação ideal de leitos de UTI é de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes, e o Brasil apresenta a proporção de 2,2 leitos, o que, de forma consolidada, é satisfatório. Mas quando a análise é mais detalhada, segmentando os dados entre sistema público e de saúde suplementar, por exemplo, o SUS tem média de 1,4 leitos para cada 10 mil habitantes, contra 4,9 da rede de saúde suplementar. A região Sudeste, a mais populosa do País, tem mais de 60 milhões de usuários do SUS e outros 28 milhões da rede de saúde suplementar. Para atender essa população, em caso de internação em terapia intensiva, há pouco mais de 24 mil leitos, sendo 10.560 deles na rede pública e outros 13.490 na particular, números que tornam região a maior rede de atendimento em UTI do Brasil. Além disso, no total, o Sudeste apresenta **2,7 leitos de UTI/10 mil habitantes**, número próximo ao limite máximo preconizado pelas autoridades de saúde internacional e nacional, realidade que não reflete a diferença quando se compara os números do SUS e da Saúde Suplementar, isoladamente: 1,8 e 4,7, respectivamente.

Na segunda posição, está o Centro-Oeste com 4.570 leitos - 1.826 no SUS e 2.744 no sistema de saúde suplementar e a proporção total é alta (**2,5 leitos/10 mil hab.**), mas o número cai para 1,2 quando o atendimento é feito na rede pública, contra 8,3 na rede de saúde suplementar - a maior diferença entre as médias das regiões brasileiras entre o público e o privado. A terceira região com a média acima dos parâmetros da OMS é a Sul que oferece 6.559 leitos de UTI, sendo 4.175 deles na rede pública e outros 2.384 na particular, o que, no total, mostra uma proporção de **2,2 leitos por 10 mil habitantes** - 1,8 no SUS e 3,5 no sistema de saúde suplementar.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB
Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br





As regiões Nordeste e Norte são, respectivamente, quarta e quinta colocadas no que diz respeito à quantidade de leitos de UTI por 10 mil habitantes - a Nordeste conta com 8.857 leitos no total, sendo 4.952 no SUS e 3.635 na saúde suplementar, resultando em **1,5 leito/10 mil habitantes**. Quando analisados separadamente, os números do SUS apresentam uma média de 1 leito/10 mil habitantes e a rede de saúde suplementar, 5,5. A região Norte é a que apresenta o menor número de leitos (2.082), tanto no atendimento público (1.331) quanto no privado (751) e, por isso, apresenta a menor proporção do País: **0,9 leito/10 mil hab.** no SUS e 4,7, no sistema de saúde suplementar..

Outro dado para destacar neste levantamento é a diferença entre as unidades da federação com maior e menor média de leitos de UTIs no Brasil: Distrito Federal e Roraima, respectivamente. O Distrito Federal apresenta a melhor relação de leitos por habitante do País, apesar de não ter os maiores números absolutos, com 1.369 leitos (344 do SUS e 1.025 da rede de saúde suplementar): são 4,5 leitos/10 mil habitantes no consolidado, sendo de 1,6 na rede pública contra 11,6 na saúde suplementar. Já Roraima, tem 0,8 leito/10 mil habitantes, tendo a proporção de 0,6 leito no SUS e 4,6 leitos para cada 10 mil habitantes no sistema privado, reforçando as disparidades não só entre os Estados, mas também entre sistemas público e privado dentro de uma mesma unidade federativa.

Estes números mostram que o País está dentro do que estipulam as entidades de saúde mundial e nacional, porém a diferença entre o público e o privado é discrepante, além de existirem diferenças de infraestrutura importantes entre as regiões.

Em um momento de pandemia provocada pelo COVID-19, que, em casos mais graves, pode levar cerca de 15% dos pacientes contaminados para internação em terapia intensiva, os números mostram que a rede de atendimento de terapia intensiva tem a quantidade ideal quando olhada de forma macro, mas apresenta desafios ligados à gestão das vagas disponíveis regionalmente.

Dra. Suzana Margareth Ajeje Lobo
Dir. Presidente da AMIB 2020-2021